



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO HIV ENTRE SOLTEIROS DE UM
CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO,
BRASIL**

THAISA NEGREIROS DE MELO

Março,

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO HIV ENTRE SOLTEIROS DE UM
CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO,
BRASIL**

Thaís Negreiros De Melo

Orientador (a):

Prof^a. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra

Março,

2017

THAISA NEGREIROS DE MELO

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO HIV ENTRE SOLTEIROS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra

Nota: _____ Atribuída em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

Prof^a Msc. Claudia Regina de Andrade Arraes Rosa
Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

Prof. Esp. Yaciara Casimiro Bonfim
Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO HIV ENTRE SOLTEIROS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Factors Associated With HIV Infection Between Prisoners From a Center of Testing and Advice of the State of Maranhão, Brazil

Thaís Negreiros de Melo¹

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²

RESUMO

Fatores sociodemográficos e comportamentais estão relacionados com maior vulnerabilidade a infecção pelo HIV. Considerando que a população de solteiros apresenta tendência a promiscuidade e falta de cuidados à saúde. O objetivo deste estudo foi investigar fatores sociodemográficos e comportamentais associados à vulnerabilidade ao HIV numa população de solteiros atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Imperatriz. Estudo documental, transversal, quantitativo, realizado com 1734 formulários de pessoas atendidas no CTA de Referência Municipal em IST/Aids de Imperatriz, no período entre janeiro a dezembro de 2015. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 12 anos, de ambos os sexos e excluídos pacientes com déficit cognitivo, ou de comunicação. Os dados foram coletados dos formulários de atendimento do SI-CTA, sendo transcritas as informações, que contemplavam o objetivo do estudo. Este obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. Dos 1734 pacientes, 55,3% eram solteiros e 5,5% estavam infectados pelo HIV. Ao analisar solteiros com relação aos casados, estes eram predominantemente do sexo masculino, apresentaram mais tendência a ter múltiplos parceiros e maiores chances de não usarem preservativo. Já os casados apresentaram menores chances de idade inferior a trinta anos, de infecção pelo HIV, de fazerem uso de álcool, drogas ilícitas e possuíam mais chances de serem heterossexual. A infecção possui maior prevalência entre os solteiros, sendo mais frequente entre os que apresentam maior idade. A baixa escolaridade contribui para a infecção e os heterossexuais possuem menor risco de infecção.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Fatores de risco. Solteiros.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados do UNAIDS (2016) em nível mundial existem cerca de 36,7 milhões de pessoas infectadas pelo HIV, só no ano de 2015 ocorreu aproximadamente 2,1 milhões de novas infecções. Desde o início da epidemia até o ano de 2016 foram registrados 842.710 casos de Aids no Brasil. A região nordeste

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: thaisanegreiros@hotmail.com

²Profª. Dra. da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: cidinhaenfaufc@gmail.com.

ocupa o terceiro lugar com 15,1% dos casos e ainda apresenta tendência linear de crescimento, enquanto as regiões sudeste e sul apresentam queda de detecção (BRASIL, 2016).

Tais dados mostram que apesar de todas as medidas a nível mundial, nacional e regional de enfrentamento do HIV, os casos de novas infecções continuam se constituindo um problema de grande magnitude, desafiando assim, diferentes segmentos da sociedade, entre os quais, poder público, pesquisadores e profissionais da saúde, na criação de estratégias que minimizem a transmissão do HIV.

Diante de tal cenário, o UNAIDS estabeleceu a meta de eliminar a infecção até 2030 (UNAIDS, 2016). Uma meta audaciosa, de caráter transcendente que dentre as medidas para alcançá-la, esta a investigação dos diferentes fatores ligados ao risco da infecção pelo HIV. Nesse contexto, ao verificar que estudos epidemiológicos demonstraram maior percentual de solteiros entre as pessoas com diagnóstico de HIV/Aids em serviços de saúde de diferentes regiões do Brasil (NASCIMENTO, SOUSA e PINTO, 2014; SILVA et al, 2016; ABREU et al, 2016), percebeu-se a necessidade de investigação dos aspectos relacionados a este resultado.

Diferentes pesquisas têm mostrado que fatores sociodemográficos e comportamentais como baixa escolaridade, múltiplos parceiros, relações sexuais desprotegidas, uso de álcool e outras drogas estão relacionados com maior vulnerabilidade a infecção pelo vírus HIV (SILVA et al, 2016; SANTOS e ZAMBENEDETTI, 2016; PEREIRA et al, 2016; BRIGNOL, et al, 2016). Considerando que a população de solteiros apresenta tendência a promiscuidade e falta de cuidados com a saúde, esse grupo torna-se um campo prioritário para investigação (ABREU, 2016).

Portanto, compreender os fatores que contribuem para infecção pelo vírus HIV entre os solteiros, permitirá o desenvolvimento de ações de saúde preventivas e concretas para essa clientela, com forte implicação no controle dessa pandemia. Diante do exposto o objetivo do estudo foi investigar fatores sociodemográficos e comportamentais associados à vulnerabilidade ao HIV numa população de solteiros atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento do Centro de Referência Municipal de IST/Aids de Imperatriz, Maranhão, Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental, com delineamento transversal, e abordagem quantitativa, realizado com 1734 pessoas atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento de Referência Municipal em DST/Aids de Imperatriz, Maranhão, no período compreendido entre janeiro a dezembro de 2015.

A seleção dos participantes foi realizada aleatoriamente, obedecendo aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Como critério de inclusão: idade mínima de 12 anos, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram: pacientes com déficit cognitivo, ou de comunicação que não externaram as informações pertinentes ao objetivo do estudo nos formulários do CTA.

Os dados foram coletados dos formulários de atendimento do Sistema de Informação do Centro de Testagem e Aconselhamento (SI-CTA) arquivados no serviço, sendo transcritas as informações, que contemplavam o objetivo do estudo, preservando a identidade de cada paciente.

Elegeram-se como variáveis dependentes inicialmente o estado civil dos participantes e posteriormente a sorologia para o vírus HIV entre os solteiros. Foi estabelecido como variável independente: sexo, idade, estado civil, raça/cor da pele, escolaridade, ocupação, presença de IST, uso de drogas, quantidade de parceiros, orientação sexual, tipo de exposição ao HIV, uso do preservativo com parceiro fixo ou eventual.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, versão 2010 e as análises foram realizadas no programa *Statistical Package for the Social Science*® (SPSS), versão 22.0. Primeiramente foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para avaliar a normalidade das variáveis quantitativas. Para verificar a associação entre as variáveis foi aplicado o teste de *Qui-quadrado* de *Pearson* considerando nível de significância de $p < 0,05$, e foi utilizado o cálculo de razão de chance para estimar o efeito das variáveis avaliadas.

O presente estudo obedeceu aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos preconizados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – CEP-UFMA sob parecer nº 1.502.368.

3. RESULTADOS

Foram analisados 1734 pessoas atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento do Centro de Referência Municipal de IST/Aids de Imperatriz, com predomínio do sexo masculino (54%), a idade variou entre 12 e 81 anos, com média de idade de 33,8 (desvio padrão de 12,64), 81,4% eram pardos ou negros, 63,4% estudaram mais de oito anos, 63,6% tinham ocupação, 55,3% eram solteiros e 5,5% estavam infectados pelo vírus HIV.

Tabela 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos das pessoas atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento no ano de 2015 em Imperatriz, Maranhão. (n=1734)

Variáveis	N	%		
Sexo				
Masculino	936	54,0		
Feminino	798	46,0		
Estado Civil				
Solteiro	959	55,3		
Casado	775	44,7		
Raça				
Pardo/Negro	1412	81,4		
Branco	322	18,6		
Escolaridade				
Até oito anos de estudo	635	36,6		
Acima de oito anos de estudo	1099	63,4		
Possui ocupação				
Sim	1102	63,6		
Não	632	36,4		
Sorologia para HIV				
Reagente	95	5,5		
Não reagente	1639	94,5		
Idade	N	Média	Mediana	Desvio Padrão
	1734	33,89	30,0	12,6433

Fonte: Do autor

N – numero; % - porcentagem

Com relação aos fatores de risco para aquisição de HIV, observou-se que 84,6% não relataram infecção sexualmente transmissível, 58,4% fazem o uso de álcool, 97,4% não usam tabaco, 90,7% não fazem o uso de drogas ilícitas, 53,3%

relataram múltiplos parceiros nos últimos doze meses, 87,5% são heterossexual e 99% relataram exposição ao vírus HIV por meio da prática sexual.

Nesse estudo os solteiros apresentaram maior chance de serem do sexo masculino ($p < 0,0001$; RC= 1,88), com mais de oito anos de estudo ($p < 0,0001$; RC= 1,81), possuírem múltiplos parceiros sexuais no último ano ($p < 0,0001$; RC= 5,13), e maiores chances de não usarem preservativo ($p < 0,0001$; RC= 1,37). Os casados possuíam menores chances de encontrar-se na faixa etária de menos de trinta anos ($p < 0,0001$; RC= 0,44), de estarem infectados pelo vírus HIV ($p < 0,0001$; RC= 0,61), de fazerem o uso de álcool ($p < 0,0001$; RC= 0,50) e drogas ilícitas ($p < 0,0001$; RC= 0,71) nos últimos doze meses. Os casados tinham cerca de cinco vezes mais chances de serem heterossexual ($p < 0,0001$; RC= 5,77), como verificado na tabela 1.

Tabela 2 – Relação entre as variáveis sociodemográficas e comportamentais com o estado civil das pessoas atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento no ano de 2015 em Imperatriz, Maranhão, Brasil. (n=1734)

Variáveis	Estado Civil				p-value	RC	95%IC	
	Casado N= 775		Solteiro N = 959					
	N	%	N	%				
Sexo								
	Masculino	351	45,3	585	61,0	<0,0001	1,88	1,55- 2,28
	Feminino	424	54,7	374	39,0			
Idade								
	≤30	284	37,0	544	57,0	<0,0001	0,44	0,36- 0,53
	>30	491	63,0	415	43,0			
Raça								
	Branca	140	18,0	182	19,0	0,627	0,94	0,73- 1,20
	Preta/Parda	635	82,0	777	81,0			
Escolaridade								
	< oito anos	343	44,0	292	30,0	<0,0001	1,81	1,48- 2,21
	≥ oito anos	432	56,0	667	70,0			
Ocupação								
	Sim	487	63,0	615	64,0	0,579	0,94	0,77- 1,15
	Não	288	37,0	344	36,0			
IST nos últimos 12 meses								
	Sim	106	13,7	161	17,0	0,074	0,78	0,60- 1,02
	Não	669	86,3	798	83,0			
Preservativo nos últimos 12 meses								
	Usou em todas as relações	74	9,5	189	19,7	<0,0001	1,37	0,32- 0,57
	Não usou/Usou algumas vezes	701	90,5	770	80,3			

Sorologia positiva para HIV							
Reagente	32	4,1	63	6,6	0,026	0,61	0,39-0,94
Não reagente	743	95,9	896	93,4			
Álcool nos últimos 12 meses							
Sim	381	49,0	631	66,0	<0,0001	0,50	0,41-0,61
Não	394	51,0	328	34,0			
Tabaco nos últimos 12 meses							
Sim	20	2,6	25	2,6	0,973	0,99	0,54-1,79
Não	755	97,4	934	97,4			
Drogas ilícitas nos últimos 12 meses							
Sim	60	8,0	101	10,5	0,047	0,71	0,51-0,99
Não	715	92,0	858	89,5			
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses							
Único	528	68,1	282	30,0	<0,0001	5,13	4,18-6,30
Múltiplos	247	31,9	677	70,0			
Orientação sexual							
Heterossexual	744	96,0	773	80,6	<0,0001	5,77	3,89-8,55
Homossexual/Bissexual	31	4,0	186	19,4			
Tipo de exposição							
Relação sexual	769	99,2	948	99,0	0,433	1,48	0,54-4,04
Outras	06	0,8	11	1,0			

Fonte: Do autor

N – número; % - porcentagem. p*=Qui-Quadrado; RC=Razão de chance; IC 95%-Intervalo de confiança de 95%.

Ao analisar os fatores de risco para aquisição da infecção pelo vírus HIV entre os 959 solteiros, verificou-se que 6,6% estavam infectados. Entre os solteiros infectados 71,4% eram do sexo masculino, 58,7% possuíam mais de trinta anos de idade, 88,9% eram pardos ou negros, 54,% estudaram mais de oito anos, 60,3% tinham ocupação, 82,5% não relataram IST nos últimos doze meses, 85,7% não usou preservativo na ultima relação sexual, 65% fez uso de álcool no último ano, 96,8% não usaram tabaco, 84,1% não fizeram uso de drogas ilícitas no ultimo ano, 76,2% relataram múltiplos parceiros sexuais nos últimos doze meses, 62% são heterossexuais e todos relataram exposição ao risco de infecção pelo vírus HIV por meio de práticas sexuais (tabela 2).

No presente estudo verificou-se que os solteiros com menos de trinta anos de idade possuíam menores chances de estarem infectados pelo vírus HIV (p= 0,010; RC= 0,51). Solteiros que estudaram menos de oito anos tinham cerca de duas vezes mais chances de estarem infectados pelo vírus HIV (p= 0,005; RC= 2,05). Os

heterossexuais tinham menores chances de estarem infectados pelo HIV que os homossexuais ($p < 0,001$; RC= 0,36), tabela 2.

Tabela 3 – Associação entre as variáveis sociodemográficas e comportamentais com a sorologia para HIV das pessoas solteiras atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento no ano de 2015 em Imperatriz, Maranhão. (n=959)

Variáveis	HIV				p-value	RC	95%IC
	Positivo (N= 63)		Negativo (N= 896)				
	N	%	N	%			
Sexo							
Masculino	45	71,4	540	60,3	0,079	0,60	0,34- 1,06
Feminino	18	28,6	356	39,7			
Idade							
≤30	26	41,3	518	57,8	0,010	0,51	0,30- 0,86
>30	37	58,7	378	42,2			
Raça							
Branca	07	11,1	175	19,5	0,099	0,51	0,23- 1,15
Preta/Parda	56	88,9	721	80,5			
Escolaridade							
< oito anos	29	46,0	263	30,0	0,005	2,05	1,22- 3,43
≥ oito anos	34	54,0	633	70,0			
Ocupação							
Sim	38	60,3	577	64,4	0,514	0,84	0,49- 1,41
Não	25	39,7	319	35,6			
IST nos últimos 12 meses							
Sim	11	17,5	150	17,0	0,883	1,05	0,53- 2,06
Não	52	82,5	746	83,0			
Preservativo nos últimos 12 meses							
Usou em todas as relações	09	14,3	180	20,0	0,263	0,66	0,32- 1,36
Não usou/Usou algumas vezes	54	85,7	716	80,0			
Álcool nos últimos 12 meses							
Sim	41	65,0	590	66,0	0,901	0,96	0,56- 1,65
Não	22	35,0	306	34,0			
Tabaco nos últimos 12 meses							
Sim	02	3,2	23	2,6	0,770	1,24	0,28- 5,40
Não	61	96,8	873	97,4			
Drogas ilícitas nos últimos 12 Meses							
Sim	10	15,9	91	10,0	0,153	1,66	0,82- 3,39
Não	53	84,1	805	90,0			
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses							
Único	15	23,8	267	29,8	0,313	0,73	0,40- 1,33
Múltiplos	48	76,2	629	70,2			

Orientação sexual							
Heterossexual	39	62,0	734	82,0	<0,0001	0,35	0,21-0,61
Homossexual/Bissexual	24	38,0	162	18,0			
Tipo de exposição							
Relação sexual	63	100	885	98,8	0,376	0,93	0,91-0,95
Outras	00	0,0	11	1,2			

Fonte: Do autor

N – número; % - porcentagem. p*=Qui-Quadrado; RC=Razão de chance; IC 95%-Intervalo de confiança de 95%.

4. DISCUSSÃO

O estudo buscou analisar os comportamentos de risco para a aquisição da infecção pelo HIV entre os solteiros que procuram os serviços do Centro de Testagem e Aconselhamento do município de Imperatriz – MA. Evidenciou-se que os solteiros eram predominantemente do sexo masculino e apresentaram maior tendência a ter múltiplos parceiros e 6,6% estavam infectados pelo vírus HIV.

Pesquisas realizadas em diferentes CTA's no Brasil, em estados, como o Ceará, Minas Gerais e Bahia mostram a maior procura desse serviço de saúde por indivíduos solteiros (ARAÚJO et al, 2006; VILELA, et al, 2010; PEREIRA et al, 2014), confirmando o presente estudo que encontrou resultado semelhante.

Estudo realizado por Yip et al (2013), mostrou que pessoas do sexo masculino têm uma maior tendência a possuir atitudes mais liberais em relação aos comportamentos sexuais do que as do sexo feminino, o que pode sugerir que, em razão destes indivíduos se exporem mais, também estariam procurando mais os serviços de saúde. Como encontrado no presente estudo, uma prevalência de indivíduos do sexo masculino entre os que buscaram os serviços do CTA.

Nesse contexto, estudo realizado no CTA de Montes Claros – MG evidenciou um predomínio de indivíduos do sexo masculino, dentre os que procuraram o CTA, ratificando assim o resultado desta pesquisa (HOLZMANN et al 2013).

Achados de estudos nacionais e internacionais no quesito múltiplos parceiros, apontam tal comportamento como fator de maior risco ao HIV e demais IST's (LYONS et al, 2005; BALTAZAR et al, 2015; ARAÚJO et al, 2015). Corroborando com tais resultados, pesquisa realizada no Sudeste do Brasil, verificou que 82% da amostra de pessoas infectadas pelo HIV, relataram múltiplos parceiros

(BASSICHETTO et al, 2004). Isto evidencia que o risco está relacionado com esse tipo de comportamento, sendo válido salientar que os solteiros podem ter mais parceiros sexuais como encontrado neste estudo, por não se encontrarem numa convivência estável.

Os solteiros desse estudo apresentaram maior chance de não usar preservativo, assemelhando com Investigação previa realizada no mesmo campo de pesquisa com indivíduos vivendo com HIV/AIDS, onde, identificou-se que os solteiros apresentaram menores chances de fazerem uso do preservativo nas relações sexuais que os casados (SILVA et al, 2015). Diante desses dados destaca-se a necessidade da realização de ações de saúde preventivas com enfoque em relações sexuais protegidas, a fim de minimizar os riscos de infecção pelo vírus HIV.

O presente estudo evidenciou que solteiros com menor idade tinham menor chance de adquirir o vírus HIV. Este achado diverge com o estudo de Nascimento, Sousa e Pinto (2014), realizado com pessoas que fizeram teste para HIV no CTA do estado do Pará, que evidenciou que os adultos jovens possuíam maior risco de ser infectado pelo HIV do que os mais velhos. Esses dados podem sugerir a crescente participação dos serviços de saúde em atividades preventivas nas escolas e espaços de entretenimento frequentados pelos jovens desenvolvidos pelo serviço de saúde.

Estudo realizado com solteiros em Hong Kong, demonstrou que a alta escolaridade em indivíduos solteiros reduzia os comportamentos de risco (YIP et al, 2013), esses dados assemelham-se aos do presente estudo que mostrou que os solteiros com baixa escolaridade tinham maior chance de infecção pelo vírus HIV.

Diante disso, observa-se que o contexto social dos pacientes, como a baixa escolaridade, potencializa a vulnerabilidade para o HIV, uma vez que o acesso aos métodos de prevenção e até mesmo de tratamento das IST's está relacionado diretamente ao nível de instrução do paciente (VILELA et al, 2010). Dessa forma, observa-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias que visem fornecer maior acesso a informações para este grupo.

No que concerne ao uso de drogas, verificou-se que os casados possuíam menos chances para relatar o uso de álcool e drogas ilícitas em detrimento aos solteiros. Este achado, de acordo com estudos anteriores, mostra forte associação do uso de drogas lícita e ilícita na população de solteiros, apontando a utilização

destas como um fator de exposição, uma vez que, aumenta a suscetibilidade ao HIV (TRILLO, 2013; HOLZMANN et al 2013; ZOLALA et al, 2016).

Considerando que o uso do álcool e das drogas ilícitas leva a diminuição da capacidade de discernimento dos riscos, perturbam a negociação do sexo seguro, podendo culminar com o não uso do preservativo, contribuindo assim para disseminação do HIV e outras IST's (GUO et al, 2016).

Com base na distribuição dos usuários segundo estado civil, os casados apresentaram menores chances de estarem infectados pelo vírus HIV. Concordando com este achado, pesquisa realizada em Natal com pessoas infectadas pelo HIV, verificou uma menor prevalência de casos de HIV entre os casados em relação aos solteiros (Silva et al, 2016).

Diversos estudos tem mostrado maior prevalência da infecção pelo HIV entre os solteiros em relação aos casados (BASSICHETTO et al, 2004; NASCIMENTO, SOUSA, PINTO, 2014; SILVA et al, 2016). Isto evidencia a necessidade da investigação dos fatores relacionados a essa estatística, objetivando identificar as vulnerabilidades pertinentes, para que dessa forma, estas possam guiar o fortalecimento das políticas públicas.

Com relação à orientação sexual, os pacientes que relatavam ter apenas práticas heterossexuais tinham menos chance de ser infectado pelo HIV do que os homossexuais e/ou bissexuais. De acordo Aboim (2012), a homossexualidade, desde o começo da epidemia na década de 80, foi associada ao HIV em decorrência do acometimento significativo deste grupo, que é estigmatizado até os dias atuais, principalmente os homens que possuem esta prática.

Considerando pessoas com idade igual ou superior a treze anos, de acordo com o Ministério da Saúde, a infecção pelo HIV no Brasil entre os heterossexuais no ano de 2007 ocorreu com maior prevalência em detrimento aos homossexuais e bissexuais, entretanto, nota-se uma inversão desses índices a partir do ano de 2010 em que os pacientes homossexuais e bissexuais passaram a abranger mais da metade da população brasileira que vive com o HIV, se estendendo até o ano de 2016 (BRASIL, 2016).

No que diz respeito às limitações deste estudo, estas compreenderam desde: a utilização de informações coletados por diferentes profissionais do CTA; a avaliação de pessoas que chegaram ao serviço por diferentes motivos, seja referenciado por serviço de saúde, ou mesmo demanda espontânea, advindos de

diferentes localidades, não sendo possível relacionar os resultados desta pesquisa à população do município; até o delineamento transversal da pesquisa, que não possibilita o acompanhamento dos pacientes do estudo.

Logo, mesmo com as limitações encontradas o resultado deste estudo torna-se relevante, uma vez que, este contribuiu para reforçar as estatísticas atuais de perfil epidemiológico, e ressaltar os fatores sociodemográficos e comportamentais relacionados ao risco de aquisição da infecção pelo HIV na população de indivíduos solteiros, podendo colaborar com o fortalecimento e desenvolvimento de políticas que atuem de forma a diminuir as vulnerabilidades ao HIV.

Dessa forma, é importante a realização de estudos semelhantes, com diferentes abordagens metodológicas para guiar os profissionais de saúde, na detecção de vulnerabilidades relacionadas ao HIV e consequente elaboração de meios estratégicos que contemplem a proteção e prevenção à saúde e contribua com o controle da doença nesse público.

5. CONCLUSÃO

O estudo mostra que menor idade estava relacionada à menor risco de infecção pelo HIV entre os solteiros. A baixa escolaridade foi associada a maior vulnerabilidade de infecção pelo HIV, ressaltando assim, que quanto menor o nível educacional, maiores são as chances de exposição. Evidenciou-se ainda que os heterossexuais apresentaram menores chances de infecção pelo HIV em relação a homossexuais.

Logo, tais resultados evidenciam que a população de solteiros merece atenção no cenário da AIDS, apontando dessa maneira, a necessidade da elaboração de medidas que fortaleçam a proteção e prevenção à saúde.

ABSTRACT

Sociodemographic and behavioral factors are related to greater vulnerability to HIV infection. Considering that the unmarried population is prone to promiscuity and lack of health care. The objective of this study was to investigate sociodemographic and behavioral factors associated with

HIV vulnerability in a population of unmarried individuals attending the Imperatriz Testing and Counseling Center (CTA). A cross-sectional, quantitative documentary study was carried out with 1734 forms of people attended at the CTA of Municipal Reference in IST/Aids of Imperatriz, between January and December 2015. Patients with a minimum age of 12 years, of both sexes and excluded patients with cognitive deficit, or communication. The data were collected from the SI-CTA service forms, and information was transcribed, which included the study objective. It obeyed the ethical standards of research, involving human beings. Data were analyzed using the SPSS 22.0 statistical program. Of the 1734 patients, 55.3% were unmarried and 5.5% were HIV infected. When analyzing singles in relation to married men, they were predominantly males, more likely to have multiple partners and greater chances of not using a condom. Married men were less likely to be under 30 years of age, infected with HIV, using alcohol, using illegal drugs and were more likely to be heterosexual. The infection has a higher prevalence among singles, being more frequent among those who are older. Low schooling contributes to infection and heterosexuals have a lower risk of infection.

Key-words: HIV; Risk Factors; Singles.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. L. et al. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 347-353, 2015.

ABREU, S. R. et al. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (hiv/aids), Caxias. **R. Interd.** v. 9, n. 4, p. 132-141, 2016.

ARAÚJO, M. A. L.; SALES, A. M. R.; DIOGENES, M. A. R. Hepatites B e C em usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Fortaleza-Ceará. **DST – J bras Doenças Sex Transm.** Fortaleza, v. 18, nº 3, p. 161-7, 2006.

ABOIM, S. "Risco e prevenção do HIV/Aids: uma perspectiva biográfica sobre os comportamentos sexuais em Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 99-112, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Brasília, DF, 2016. 64 p.

BRIGNOL, S. et al. "Fatores associados a infecção por HIV numa amostra respondent-driven sampling de homens que fazem sexo com homens, Salvador." **Rev. bras. Epidemiol**, v. 1, v. 2, p. 256-271, 2016.

BALTAZAR, C. S. et al. "HIV prevalence and risk behaviors among Mozambicans working in south African mines." **AIDS and Behavior**, v. 19, n.1 p. 59-67, 2015.

BASSICHETTO, K. C. et al. "Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/HIV da Rede Municipal de São Paulo, com sorologia positiva para o HIV." **Rev Bras Epidemiol**, v. 7, v. 3, p. 302-10, 2004.

GUO, Y., et al. "Behaviors on drug-abuse and prevalence of sexually transmitted diseases among drug users in Tianjin, China, from 2011 to 2015." **Zhonghua liu xing bing xue za zhi Zhonghua liuxingbingxue zazhi**, v. 37, n. 2, p. 202-205, 2016.

HOLZMANN, A. P. F. et al. "BEHAVIOURAL DIFFERENCES BETWEEN USERS SEEKING HIV-TESTING." **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 25, n.1, p. 16-20, 2013.

LYONS, M. S., et al. "Emergency department HIV testing and counseling: an ongoing experience in a low-prevalence area." *Annals of emergency medicine*, v. 46, n. 1 p. 22-28, 2005.

NASCIMENTO, R. G.; SOUSA, R. C. M.; PINTO, D. S. "Aspectos sociodemográficos e comportamentais dos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/AIDS da Rede Municipal de Belém, Pará, com sorologia positiva para o HIV." **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4. n. 2, p. 132-138, 2014.

PEREIRA, T. G. et al. "Análise do comportamento sexual de risco à infecção pelo hiv em adultos da população em geral." **Psico**, v. 47, n. p. 4 249-258, 2016.

PEREIRA, B. S. et al. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 747-758, 2014.

SILVA. R. A. R. et al. Perfil clínico-epidemiológico de adultos hiv-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 8, n. 3, p. 4689-4696, 2016.

SANTOS, E. A. P.; ZAMBENEDETTI, G. Caracterização dos casos de HIV/AIDS no município de Irati, PR, no período de 1994 a 2012. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2016, p. 97-112

SILVA, W. S. et al. Fatores associados ao uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Acta Paul Enferm.** v. 28, n.6, p. 587-92, 2015.

SILVA, K. P. B. D. et al. "Perfil epidemiológico da infecção pelo vírus HIV na cidade de Várzea Grande-MT, no período de 2011 a 2014." **CONNECTION LINE**, n. 15, 2016.

TRILLO, A. D. et al. "Interrelationship of alcohol misuse, HIV sexual risk and HIV screening uptake among emergency department patients." **BMC emergency medicine**, v. 13, n.1, p. 1-14, 2013.

UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. AIDS by the numbers. UNAIDS 2016 estimates. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS 2016. p.1-28.

VILELA, M. P. et al. Perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento de Alfenas, Minas Gerais. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. Alfenas, v. 12, n. 2, p. 326-30, 2010.

YIP, P. S. F. et al. "Sex knowledge, attitudes, and high-risk sexual behaviors among unmarried youth in Hong Kong." **BMC public health**, v. 13. n.1, p. 1-10, 2013.

ZOLALA, F. et al. "Pathways to Addiction: A Gender-Based Study on Drug Use in a Triangular Clinic and Drop-in Center, Kerman, Iran." **International Journal of High Risk Behaviors & Addiction**, v. 5, n. 2, p. 1-5, 2016